

O comportamento do presidente José Sarney na televisão, ocupando o horário eleitoral gratuito do PRN, foi ontem elogiado pelo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, para quem o Presidente, como magistrado maior do País, deveria manter exatamente a postura adotada: a de um homem sereno que, apesar de duramente atacado, não pode e nem deve extrapolar para o campo pessoal, em razão do cargo que ocupa.

Entretanto, apesar de toda a calma e serenidade mostradas no vídeo, durante a resposta aos ataques do candidato Fernando Collor, Sarney escondia uma grande amargura, uma enorme mágoa pelas críticas sofridas por Collor, segundo revelou o ministro Moreira Lima. O brigadeiro, que despachou com Sarney na terça-feira, pôde sentir este estado de ânimo do Presidente, que se julga injustiçado pelo candidato do PRN.

Embora temeroso em dar opiniões sobre política e, sobretudo, sobre a polêmica entre Collor e Sarney, o ministro da Aeronáutica apoiou o gesto do Presidente em reivindicar seu direito de resposta, mas fez questão de deixar claro que as Forças Armadas não tiveram, e nem terão, qualquer participação ou interferência neste processo eleitoral.

Injustiça — Também o chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, considerou que estão cometendo uma injustiça com o presidente Sarney na medida em que o acusam de estar envolvido na trama que urdiu na candidatura de Silvio Santos. Para Denys, nenhum assessor direto de Sarney, e nem ele próprio, estão lutando por qualquer candidato.

Um outro general do Exército, sem poder se identificar, apoiou integralmente o posicionamento de Sarney na televisão sobretudo por causa de seu temperamento calmo. Ele deixou claro que, na área militar como um todo, existe apoio integral ao exercício do direito de resposta de Sarney, sem adoção de exageros, gritos ou ataques frontais. Um general chegou a mostrar preocupação com a linguagem usada pelo ministro Saulo Ramos, em seu requerimento contra Fernando Collor enviado à Procuradoria Geral da República. Esse militar estranhou que a linguagem jurídica adotasse termos como “rameira” e “rufiões de lupanares”, “traficante de cocaína” como o ministro da Justiça usou para referir-se a Collor.

Desequilibrado — Nem todos os

Sarney mantém calma aparente

Na verdade, o Presidente ainda está muito magoado com as críticas feitas por Collor. Os militares, contudo, lhe dão apoio nas respostas

amigos e assessores de Sarney, no entanto, pensam deste modo. Segundo o ex-ministro do Superior Tribunal Militar, José Luiz Clerot, seu amigo José Sarney deu a resposta serena não porque Collor merecia, mas sim por causa do cargo do presidente da República. “Ele não pode se mostrar um desequilibrado como o candidato do PRN, desesperado por estar caindo e, sobretudo, por causa do surgimento da pretensa candidatura de Silvio Santos.

José Luiz Clerot isenta o presidente Sarney de qualquer responsabilidade na trama Silvio Santos e não vê incompatibilidade no fato do secretário especial do Presidente, Augusto Marzagão, estar envolvido no processo: “A Dorothea Werneck e o Mailson da Nóbrega são ministros de Sarney e no entanto votam no Mário Covas”, comentou o advogado.



Estratégia é manter moderação na fala

Ao gravar, ontem pela manhã os cinco minutos que lhe foram garantidos pelo TSE dentro do horário gratuito do PRN, o presidente José Sarney teve dificuldades em encontrar o tom de voz e a moderação devida na fala que, mais uma vez se destinava a dar resposta aos ataques do candidato Fernando Collor.

Por isso Sarney teve de gravar três vezes seu discurso, onde fez questão de manter a mesma serenidade mostrada no programa anterior, com a preocupação crescente de não deixar que, através de sua resposta, o candidato Fernando Collor continuasse subindo nas pesquisas do Ibope.

Sarney, segundo seus assessores, está constrangido e amargurado por estar se mostrando na televisão, dentro do horário gratuito, com o objetivo de defender-se das acusações. No programa gravado ontem, e que será levado ao ar hoje, o presidente Sarney vai prestar esclarecimentos sobre seu veto ao limite de prazo na Constituição, para apresentação de candidatos à presidência da República que resultou na candidatura Silvio Santos.